

ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

17^a Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e treze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Zita Rodrigues França Costa, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes cinquenta e três elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, Maria Zita Rodrigues França Costa, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Carlos Manuel Vinhais Conde, Manuel Alfredo Preto, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Américo Luis Amador, Alexandre Fernandes Teiga, Ilídio Simões Martins, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilarça, Augusto Manuel Vaz, Jaime dos Santos Gaspar, Luis Maria Mouro, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Filipa Isabel Serafim Martins, Ester de Fátima Parra Martins, Vitor Manuel Purrulo Madaleno, António Luis Bernardo Martins, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, Luis Filipe da Silva Parreira em substituição de José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, António Joaquim Valença, Luis António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Luis Pedro Martins Lopes, Francisco Narciso Esperança, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luis, Belarmino Silvestre

Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa, Daniel Joaquim Paulo e Manuel dos Anjos Garcia.-----

-----Foi justificada a falta aos Deputadas Municipais, Alfredo Augusto Ferreira e Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal. -----

-----Não apresentaram justificação os Deputados Municipais, Francisco Manuel Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de Saldanha e Ilídio Miguel Martins Rito, Presidente da Junta de Freguesia de Bruçó. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “Concurso Nacional de Bovinos de Raça Mirandesa 2013/2018”.* -----

-----2.3 *Análise e deliberação sobre “Saída do Município da ADEMO- Associação para o Desenvolvimento dos Municípios Olivícolas Portugueses”.* -----

-----2.4 *Análise e deliberação sobre “Resultado do Período à Discussão Pública do Plano de Pormenor do Bairro das sortes, em Mogadouro”.* -----

-----2.5 *Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita”.* -----

-----2.6 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “a propósito da ata, tem algumas lacunas, de origem técnica, que não foram gravadas, foi questionado o operador técnico sobre esta falha, eu pedia à Câmara que futuramente, se o técnico, efetivamente, tem algumas dificuldades que lhe seja dada a formação necessária, para suprimir estas lacunas, as minhas desculpas, o problema não é nosso, houve falha de registo na gravação”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “o Senhor Presidente já referiu a não gravação de parte do que se passou na última Assembleia, eu acho que por não se ter gravado, a Mesa devia ter feito um esforço, através de alguns apontamentos que tivessem tirado, deviam ter posto isso na ata, esta falha no registo está a acontecer demasiadas vezes, não é a primeira vez que isso acontece, é uma situação que tem que se ultrapassar para que isso não volte a acontecer, por outro lado, as atas, no que consta da ordem de trabalhos naqueles pontos de deliberação, de facto as atas são pobres em tudo, por exemplo na Aprovação do Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos parece que ninguém esteve aqui nessa reunião, apenas se põe o ponto e foi aprovado por tantos, tantos contra..., de facto o que aqui se diz nesta Assembleia nos pontos da ordem de trabalhos que estejam sujeitos a votação, não vale a pena discuti-los, os contributos que cada um possa dar para a melhoria desses documentos, nada está refletido na ata, portanto era de toda a conveniência que de facto se alterasse esta forma de redigir as atas, no que se refere aos pontos em que estejam sujeitos a votação e dou o exemplo sobre a análise que se fez de manter as taxas de IML para o próximo ano em que foi aqui dito que tudo que se estava a aprovar não servia para nada, até parece que nós concordamos com tudo, porque só se refere a votação, mas não se refere o que se disse sobre esta matéria, no Orçamento a mesma coisa; eu penso, não tenho a certeza, penso que no Orçamento, eu referi que não votávamos favoravelmente, que as razões dessa votação, era a intervenção que eu fiz e que funcionava como declaração de voto, não consta cá nada; correndo toda esta ordem de trabalhos em que foram sujeitos os pontos a votação não aparece nada do que foi dito nesta Assembleia, posto isto, eu vou votar contra esta ata, que não reflete o que se passou nesta Assembleia”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “o chefe da minha bancada antecipou algumas das coisas que eu teria dito, o Presidente da Assembleia também antecipou algo do que eu iria dizer, em qualquer dos casos, gostava que houvesse correção da ata, se isso é possível, porque diz-se aqui a páginas seiscentas e trinta e seis, vamos passar ao ponto 1.3 e acrescenta, até este ponto inclusive não houve registo de gravação, a partir daqui houve, pode não ter sido total; Senhor Presidente da Assembleia alvitrou que o remédio para estas falhas aqui acontecidas seria formação para o técnico que aqui estava, eu devo dizer que os últimos 8/9 anos, ora por culpa do operador, ora por culpa da máquina tem havido ..., não vale a pena atirar uma vez para a máquina, outra vez para o homem, está a falhar e muito, mesmo as atas quando não há falhas, que é raro acontecer, mesmo quando há sessões em que não há falhas técnicas ou humanas que possibilitem a transcrição integral, não é cumprido e isso já foi aqui dado conta o artigo 50 do regimento que diz que as atas devem ser sucintas, mas devem refletir o que de essencial se passa aqui, se não refletem, nem são

sucintas, nem deixam de o ser, são simplesmente falhas, um bocadinho mais de cuidado na redação e um bocadinho mais de cuidado na recolha das gravações para não ter que acontecer como aconteceu nos célebres Conselhos de Estado aqui há uns anos em que o Primeiro-ministro Balsemão ia munido de gravador próprio, porque não confiava nas gravações feitas nos serviços oficiais, de maneira que eu não sei se querem, eu até tenho um de bolso muito jeitoso, se me permitem eu trago-o para aqui”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções vou colocar a ata à votação. -----

-----Aprovada por maioria, com sete (7) votos contra, quatro (4) abstenções, e quarenta (40) votos a favor.”. -----

-----Ainda sobre este ponto, eu quero-lhes dizer que não estou nada de acordo com a forma como esta ata é feita, se bem se lembram houve aqui uma deliberação que delineou a forma como a ata devia ser feita e de facto ao longo desse tempo até esta data tenho tido algum trabalho para que a ata vá o mais correta possível, evidentemente que não posso ultrapassar falhas técnicas, evidentemente que também tenho tido algumas lacunas aqui nas minhas assessorias, dado que há uma falha ou outra dos secretários que devem colaborar comigo, principalmente no registo, porque eu não posso estar a registar, ouvir e coordenar ao mesmo tempo; é feito um trabalho exaustivo por a nossa funcionária da Assembleia, que é de louvar o seu trabalho, porque de facto muitas vezes, me telefona para, tentar decifrar o conteúdo da frase que se quer fazer e eu lá vou ajudá-la, todavia esta ata conforme está, estruturalmente confesso que não tem jeito nenhum, principalmente no período antes da ordem do dia, porque passam-se horas e horas a escrever divagações que não têm sentido nenhum, é só lê-las, façam o favor de ler o período de antes da ordem do dia e tirem as conclusões que quiserem, vamos pensar todos num modelo diferente, melhor, que se coadune com o espírito da Lei, porque a mim têm-me chegado mensagens nesse sentido, o período de antes da ordem do dia, que é aquele que se deve fazer um registo com a súmula dos assuntos, eu faço parte de alguns órgãos, como alguns colegas aqui da Assembleia fazem parte e as atas são 3/5 folhas no máximo, não têm nada a ver com as atas que nós fazemos, eu herdei este principio de atas, ainda não se alterou, inicialmente houve uma proposta, foi aprovada quase por unanimidade, se não foi por unanimidade que definiu a estratégia e a estrutura para esta ata, período antes da ordem do dia, *ipsis verbis*, período da ordem do dia, o resultado das votações, e é isso que estamos a fazer, agora se quiserem outro modelo, os Senhores estão aí, a Assembleia é soberana, façam favor, a Mesa acatará a vossa decisão”. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 Informação da Correspondência Recebida e Expedida**. -----

-----Todos os Senhores Deputados tiveram conhecimento, através da documentação que lhe fora oportunamente enviada. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município**. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente pedia a sua atenção para renovar mais uma vez e acho que deve ser a última, porque já não tem muito tempo para alterar o regulamento da feira dos gorazes para que os mordomos da Santa Ana não paguem lá nada, no fim do ano já se vai embora, veja se ainda consegue fazer isso, ficava-lhe bem, eu também estou a acabar de cumprir a minha promessa que viria sempre aqui lembrar-lhe isso. -----

-----Agora outro assunto mais sério, tem a ver ainda com as construções ilegais que se continuam a fazer em Mogadouro, já não estou nisto por uma questão de membro da Assembleia, mas por uma questão de cidadania, Senhor Presidente parece que nesta Câmara é melhor pedir perdão do que permissão, as construções que estão a contrariar o Plano Diretor Municipal, o regulamento das construções, estão a contrariar tudo, têm que ser demolidas Senhor Presidente e uma vez que a Assembleia Municipal já foi informada, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal não faz nada, vou dizer aqui, eu próprio vou comunicar à Inspeção Geral do Território este tipo de situações que acontecem em Mogadouro, isto é uma questão de impacto ambiental, não vou deixar ficar isto assim, se depois os outros também quiserem fazer como está a fazer esta Câmara..., eu vou ficar de bem com a minha consciência e vou informar o que está mal em Mogadouro. Eu tenho conhecimento de obras que estão ilegais, que neste momento vão apresentar um projeto de acordo com a construção que está ilegal e o projeto vai ser aprovado, porque já está lá, já não vão deitar abaixo e essas obras são para demolir Senhor Presidente”. -----

► **DULCÍNEO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “eu venho aqui falar sobre um Stop que não sei se existe, ou não existe, mas lá na estrada não está, na saída para o IC5, junto ao estaleiro do Senhor Artur Bento, está ali um cruzamento que pode dar origem a acidentes, eu nomeadamente já estive muito perto de bater ali porque não há um Stop na estrada que vem de Zava e não sei se ali se cumpre a regra da prioridade, dando a prioridade a quem se apresenta por a direita, acho que era importante definir ali aquele cruzamento, porque aquele cruzamento, nomeadamente quem sai em direção ao IC5 não sabe se é ele que tem que parar ou se é o outro que se apresenta por a direita vindo pela estrada nacional, dos lados de Zava, acho que era importante definir ali aquele cruzamento. -----

-----Em relação à extinção de freguesias até agora ainda não me chegou a Lei que dita essa extinção de freguesias, eu gostava de ter acesso a ela e gostava também, não sei se vai ser publicado algum documento, que defina ao fim ao cabo os trâmites que definem a transição de poderes das

freguesias extintas para as novas freguesias, gostava de ter mais informação sobre isso, não sei se a Câmara já a possui, nem senão, mas quando ela for publicada agradecia que me fosse cedida”. -----

► **ALFREDO PRETO** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar queria deixar aqui uma informação para os Senhores Presidentes de Junta: Vai haver no dia sete de Março, às nove horas e trinta minutos, no auditório da casa da cultura, uma sessão de divulgação sobre o regime de apoio à reconversão e reestruturação da vinha, peço para divulgarem nas vossas freguesias. -----

-----Em seguida vinha aqui trazer uma proposta de recomendação derivado a vários habitantes de Mogadouro terem conversado comigo e me terem mostrado o seu descontentamento sobre um assunto que o Engenheiro Amaro já aqui trouxe, eu trago-o novamente, se me permitirem passava a ler a proposta de recomendação: «Em devido tempo foi aprovada nesta Assembleia uma proposta de recomendação às Estradas de Portugal, no sentido de eliminar o cruzamento nivelado do IC5 que dá acesso à Av. de Espanha. -----

-----Esta Proposta, apresentada pelo Deputado Engenheiro Domingos Amaro, tinha como principal fundamento questões ligadas à segurança, facto que levou esta Assembleia a aprovar e propor à EP a sua eliminação. -----

-----Atento a esta situação, e, não menosprezando as questões de segurança, após uma reflexão mais aprofundada, e depois de ouvir a opinião de vários Mogadourenses, concluí que valia a pena trazer de novo o assunto a esta Assembleia para ser discutido, por quanto em minha opinião os inconvenientes resultantes da eliminação do cruzamento nivelado, suplantam em muito as vantagens da sua manutenção fundamentando esta minha opinião em vários fatores dos quais destaco alguns. -----

-----Em primeiro lugar o facto de só no Concelho de Mogadouro existirem mais três cruzamentos nivelados, em segundo lugar por o mesmo estar inserido no meio de uma reta e por último porque a manutenção desta situação obriga a generalidade dos cidadãos desta vila a percorrer no dia-a-dia mais de dois Km. -----

-----Assim sendo, e com base nos pressupostos atrás referidos, proponho a esta digníssima Assembleia que vote favoravelmente esta proposta de recomendação. -----

-----Em caso de pronúncia favorável deve ser dado conhecimento à EP (Estradas de Portugal) e Ascendi». -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “eu na altura pus a questão por razões de segurança, é claro que sim porque provavelmente se aquilo ficasse como estava, já teríamos, se calhar famílias enlutadas hoje

aqui em Mogadouro, mas na minha opinião aquilo nem sequer devia estar como está, só devia haver um nó de entrada em Mogadouro que era lá em cima e ponto final, aquela saída para cá e a entrada no IC5 ali, para já está incorreto porque quem entra no IC5 não tem sequer uma rampa de aceleração e portanto qualquer dia ainda vai haver ali também problemas porque as pessoas entram diretamente no IC5 sem qualquer campo para poder ..., não está corretamente feito, foi uma adaptação que fizeram, seguro, seguro, seria o nó lá em cima e ponto final; também queria dizer que os cruzamentos que estão em Vale Porco, em Meirinhos, não sei onde mais, são cruzamentos que estão incorretamente feitos, segundo as normas do traçado desta estrada, o IC5 é uma via que não devia ter cruzamentos aqui e ali, mas estão lá, de qualquer maneira as viaturas que entram em Vale de Porco, ou em Meirinhos, não têm nada a ver com as que entram diariamente e saem de Mogadouro, e portanto a probabilidade de haver um acidente em Vale de Porco, ou em Meirinhos comparativamente com esta entrada aqui será de 1/100, ou 1/200, mas pronto se quiserem aprovar assim, aprova-se, eu estou convencido que a Junta Autónoma de Estradas, não vai voltar para trás, uma vez que estão em causa razões de segurança, no caso de ser aprovada, acho que todas as pessoas que votarem a favor, logo que haja ali um acidente devem ser responsabilizadas criminalmente pelas mortes que possam ali acontecer”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vou colocar a proposta à votação, a pedido do proponente.

-----A proposta foi aprovada por maioria, com cinco (5) votos contra, seis (6) abstenções, e quarenta e um (41) votos a favor, depois faremo-la chegar às entidades que aqui estão assinaladas”.

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “o que me traz aqui é uma coisa de pequeno valor que se pode tornar em algumas situações com grande valor que é o seguinte, a correspondência recebida, eu recebi a ata desta Assembleia e é para o Senhor Presidente, se possível, tomar consideração nesta situação, eu soube que havia Assembleia na quarta ou quinta-feira aqui em Mogadouro, e de facto eu já tinha a documentação em minha casa, quando eu soube que a documentação estava em minha casa, a documentação já estava lá há dois dias, isto porquê? Aconteceu que a pessoa que a entregou, com certeza e por bem colocou-a na entrada da porta principal, lá no chão, eu por essa entrada principal nunca entro e só quando as coisas estão penduradas no puxador da porta é que as vejo, era só tomar isso em consideração porque já de outras vezes..., quando entregam uma pessoa assina, não é verdade? Para de facto se ter a certeza que as pessoas recebem a correspondência ”.

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “penso só poder dar uma pequena achega ao que aqui foi dito pelo Senhor Deputado Domingos Amaro, o Senhor Deputado vai participar ao IGAAL, não é? Eu se fosse

membro do Executivo estava-me a rir do que o Senhor disse, como sabe o IGAAL foi esvaziado de poderes e de competências, o IGAAL hoje não é nada, deixou de ser presidido por um Juiz Desembargador e é presidido por um funcionário das finanças, é moldado ao gosto do Senhor Ministro da Tutela e do Governo, porque os Ministros não são pessoas isoladas, fazem parte de um coletivo, que é o Governo, o Governo esvaziou completamente de funções o Ex IGAAL, agora IGAAL, integrado nas finanças, nem sei como é que aquilo se chama, nem interessa, portanto pode esperar sentado e o Executivo pode continuar a rir-se, não vale a pena, infelizmente o mesmo serve para a intervenção da Senhora Deputada Ester Parra na última Assembleia, eu escutei-a com atenção, só posteriormente é que tomei conhecimento da atual estrutura da inspeção e portanto, nada, não temos ali ninguém. -----

-----Senhor Presidente, só fazer um comentário ao número anterior, concordei com a proposta do Senhor Alfredo Preto, mas sou de opinião que o Executivo já se devia ter mexido na altura, não sei se mexeu, para ver se conseguia, porque se não se mexeu também não se vai mexer agora, não é costume o Executivo atender às nossas recomendações, nem por unanimidade, nem por maioria simples, ou completa, ou qualificada, não interessa para nada, que eu saiba às recomendações aqui feitas o Executivo diz boa tarde, não está cá para nada, estes assuntos que nós aqui pomos, são como diz o Senhor Presidente da Câmara problemas comesinhos, oh atira para o lado”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “eu só vinha aqui dizer o seguinte, há cerca de um ano, um ano e pouco foi esta questão de evitar que houvesse ali um cruzamento de nível, esta Assembleia aprovou por unanimidade, eu se estivesse lá na Junta Autónoma das Estradas, diria: aqueles indivíduos lá de Mogadouro devem ser uns tontos, então há um ano aprovam por unanimidade e agora mudam de ideias assim rapidamente, já não há problemas de segurança, desculpem lá, é só para dar a minha opinião sobre esta votação que se fez agora aqui”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos passar ao segundo ponto. -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----**2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.*** -----

-----Vamos passar ao ponto 2.2. -----

-----**2.2 *Análise e deliberação sobre “Concurso Nacional de Bovinos de Raça Mirandesa 2013/2018”.*** -----

-----Este ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Ponto 2.3 -----

-----**2.3 Análise e deliberação sobre “Saída do Município da ADEMO- Associação para o Desenvolvimento dos Municípios Olivícolas Portugueses”**. -----

-----O ponto foi aprovado por maioria com zero (0) votos contra, sete (7) abstenções e quarenta e cinco (45) votos a favor.-----

-----Vamos passar ao ponto 2.4 -----

-----**2.4 Análise e deliberação sobre “Resultado do Período à Discussão Pública do Plano de Pormenor do Bairro das sortes, em Mogadouro”**. -----

-----Este ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Passamos ao ponto 2.5 -----

-----**2.5 Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita”**. -----

-----O ponto foi aprovado por maioria com zero (0) votos contra, cinco (5) abstenções e quarenta e sete (47) votos a favor.-----

-----Vamos passar ao ponto 2.6 -----

-----**2.6 Outros Assuntos** -----

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “este mandato está no término e temos que reconhecer que foi um trabalho de excelência feito por este Presidente de Câmara, Doutor Machado e pelos Vereadores que o rodeiam e todos os Deputados que o apoiam. É saudável residir em Mogadouro, sem sombra de dúvida, ser Mogadourense muito mais, só não vê quem não quer, também lhe digo Senhor Presidente, ressabiados, há muitos, que gostariam de fazer parte da sua equipa de trabalho; que possam mostrar trabalho, infelizmente, há poucos que o possam fazer, como se costuma dizer depois de trabalho feito não faltam soluções e críticas, as obras são essenciais, as obras foram feitas, os edifícios estão a ser utilizados, só não os utiliza quem não quer, quem não tem um bocado de tempo e disponibilidade para ir para umas danças de salão, para ir para a biblioteca fazer uma leitura pormenorizada dos livros que estão lá, disponíveis a todos os Mogadourenses, penso que é útil dizer que a cultura também é visível cá em Mogadouro, e também se costuma dizer depois da minha filha casada não lhe faltam pretendentes. Quero deixar presente que é um trabalho de louvar por toda a equipa, que as críticas muitas vezes são saudáveis, eu costumo dizer: quando é feita uma crítica que seja feita construtiva, com pedra, areia e cimento, para depois se poder construir uma solução, ou tirar dali uma ideia, uma ideia viável e que seja de benefício para todos os Mogadourenses, é só o que eu quero dizer desta vez e dou os meus parabéns a toda esta equipa”. -----

► **ESTER MARTINS** usou da palavra e disse: “em efeito o IGA foi extinto e eu de facto na minha intervenção referi que me dirigia a essa entidade,

porque não tinha conhecimento desse facto, mas o meu lapso só demonstra falta de informação da Administração Local, esta Assembleia devia ter sido informada da dita extinção para não cometer o dito lapso, mas enfim tudo tem remédio. De facto eu dirigi a minha exposição ao IGAAL e o espantoso foi que em menos de 48 horas eu tinha a correspondência de volta ao meu domicílio, o que surpreendeu inclusive o funcionário dos correios que a fez chegar, mas como já disse, tudo tem remédio, fiz nova exposição, e desta vez sim, dirigi-a à Inspeção Geral de Finanças, que é atualmente a entidade competente e posso dizer-lhes que desta vez tardou mais de oito dias a prova da receção, mas sim chegou ao seu destino”. -----

► **VÍTOR MADALENO** usou da palavra e disse: “eu vim aqui mais pela questão de fazer um alerta na questão de prevenção na proximidade aos idosos, e não só, à população em geral, foram feitos os censos dos idosos, as autoridades andaram com as câmaras de filmar atrás deles nas povoações a fazer ..., e acho bem, mas a partir daí não se passa mais nada, porque a segurança das pessoas não é só a vila, eu acho que o Senhor Presidente, juntamente com o comandante da GNR, ou o Comandante Distrital, seja ele quem for, haviam de criar umas rotas onde as patrulhas..., fosse durante a noite, fosse durante o dia, naquelas horas mortas, durante o dia, praticamente só estão os idosos nas aldeias, eu acho que o Senhor Presidente havia de alertar o nosso Comandante porque as pessoas pagam os impostos e é para pagar combustível, seja aquilo que for”. -----

► **DULCÍNEO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “venho aqui de novo, porque em relação às questões que eu apresentei no período de antes da ordem do dia, ainda não foi dada resposta e eu gostava que me fosse dito alguma coisa, quer em relação ao cruzamento lá em baixo à porta do Alfredo, quer em relação à legislação da extinção das Juntas de Freguesia, só queria ouvir uma palavra do Executivo”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente aprendi aqui hoje um novo conceito que não vem na Lei, pode ser que venha em futuras, que é o do Executivo em permanência, temos que entender que há um Executivo em permanência e há um Executivo em intermitência, o Executivo em permanência é aquele que em vez de dar informações à Assembleia debita para os microfones da rádio e para as letras de imprensa escrita informações que aqui não dá, esse é que é o Executivo em permanência, pelo que eu percebi, o Senhor Presidente da Câmara teve hoje uma reunião calma, passou a palavra aos Senhores Vereadores, enfim é um gesto que eu queria comparar, com o devido respeito, ao do Santo Padre, é certo que o Santo Padre renunciou, ao que dizem, por duas ordens das razões, uma por motivos pessoais, de saúde, e esses Senhor Presidente, é evidente, que não os desejo para si, desejo que goze de boa saúde durante muito tempo entre nós, o Senhor que os conte e nós que os contemos; diz-se também que o Papa abdicou por razões de quezílias internas no

Executivo lá do vaticano, por esse motivo o Senhor parece que agora já não terá razões para também abdicar do seu cargo, como vê há aqui similitudes e diferenças entre o Senhor e o Santo Padre, enfim apagaram-se as razões de divergências porque parece que se deu aqui um ..., dum programa da sic, chamado perdoa-me e houve assim umas cenas, ao que me constam de caráter sentimental ou político ao perdoa-me. -----

-----Entrando em assuntos que aqui foram tratados, gostei de ouvir o Senhor Deputado Vítor Madaleno, mas lamento que possivelmente a sua intervenção tenha o destino que teve uma outra que aqui fez há tempos sobre segurança nos autocarros de transporte escolar, tenho impressão que o resultado foi zero e desta não lhe auguro resultado diferente. -----

-----O caráter de perguntas que aqui queria fazer, tal como o Senhor Deputado Dulcíneo é que também não obtive informação sobre o processo a decorrer no Tribunal de Mirandela, não obtive sobre outras questões aqui tratadas, fiquei sem saber qual o destino que vai ser dado à escola de São Sebastião, que vai ser demolida, lamento que ainda não tenha sido cumprido o que aqui foi afirmado, há mais de um ano, de que ia ser demolida a casa da quinta da agueira que esteve destinada para restaurante, lamento nada saber sobre a construção de um Tanatório, ou Casa Mortuária, como lhe queiram chamar, mas fiquei a saber por a imprensa e por a voz do Executivo em permanência, que as escolas primárias iriam ser transformadas em cozinhas. -----

-----Gostava também de saber qual o resultado das diligências do Senhor Presidente da Câmara, junto do Senhor Presidente da Câmara de Miranda do Douro sobre a implementação ou reimplementação da cultura do trigo no nosso concelho, eiras já temos ali fora, se as ceifeiras debulhadoras não entrarem em todos os terrenos acarreja-se para ali o trigo e faz-se aqui a debulha. -----

-----Sobre as Juntas de Freguesia, a dúvida aqui já foi exposta pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Porco, nada sabemos, como nada sabemos da história das águas e da saída ou não das águas de Trás-os-Montes, mas gostávamos que o Senhor Presidente da Câmara, ou alguém por ele, ou alguém por delegação dele, mais bem dito, nos esclarecesse sobre essa questão, se essa competência será ou não atribuída às futuras CIM's, a não ser que as CIM's sirvam só, que é aquilo que se teme e que se prevê, para arranjar tachos para alguns Presidentes de Câmara em idade de reforma, em idade, ou em situação por virtude da Lei". -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Senhor Deputado Ilídio, muito agradecido e muito agradecido porque quando se chega à minha idade às vezes já se precisa de um estímulo e tu apesar de não seres estimulante de vez em quando lá tens uma baforada e estimulaste-me de uma maneira brilhante, porque já é a segunda vez que

me chamam a atenção para a voz, não tu, anteriormente, foi o nosso, teu e meu amigo atual, na altura pouco conhecido, Tó Laurindo que me diz: o Senhor..., a sua voz..., e eu tive o prazer de lhe responder, sim Senhor a minha voz é assim, a sua é de confessor, e era, falava tão baixinho, tão carinhoso, que eu nem me quero lembrar, ora bem quanto a Padre, olha que devo ter cá um gene, não que os tenha tido na família, a não ser um lateral do meu bisavô que foi Padre em Bemposta e que eu tive o prazer até de conhecer toda essa genealogia quando andava na primeira campanha e à minha mesa sentou-se um emigrante que dizia: na França é que é, isto aqui não vale nada e um que estava ao meu lado disse assim: está calado cureca, eu no fim daquela conferenciazita que estava a fazer fui lá para ao pé do emigrante e disse: chamam-lhe cureca porquê? Porque, era meu parente, ainda descendia do Padre Martins, estás a ver como eles se encontram e donde vem um cromossoma, agora a minha calma resulta de facto não de Padre, porque é necessário calma, muitas vezes é só falar com fogo, sabe, com fogo sim, mas com lenha de carrasco. -----

-----Quezílias? A escola de São Sebastião, a Capela Mortuária, todas essas coisas estão escritas, prometidas, e é para fazer, mas evidentemente, com tanta objeção e a gente ver assim, este Executivo, na parte que me diz respeito tem que olhar a prioridades e as prioridades têm que ser patentes, há aqui Deputados que dizem assim: não se faça nada e olhe-se para a sociedade, olhe-se para a segurança social, olhe-se para isto, pague-se aos netos, pague-se aos filhos, façam essas coisas todas, portanto o conceito de prioridade é de todos, diferente, nós temos o nosso, podem contestá-lo. -----

-----Quanto ao trigo do concelho, nós temos obrigação de ir a reuniões quando nos pedem e há indivíduos que têm raízes do lado de Leiria, já não tenho cabeça para fixar nomes, veio aqui por intermédio do Presidente da Câmara de Miranda, veio também à reunião ver qual era a possibilidade de lhe arranjam aqui quinhentos hectares de terra para produzir trigo, porque com esse tipo de extensão o trigo era competitivo, com as máquinas que ele tinha, a Câmara não tem quinhentos hectares de terreno, o Senhor se quiser entrar com esse pedido pede aos privados que lho cedam, a Câmara pode ajudar, e estamos à espera, se alguém estiver interessado, vai sair um papelinho que ele vai mandar, nessa altura, falamos. -----

-----Quanto às águas, Mogadouro é para sair das águas, Mogadouro cada vez está mais convencido de que a entrada nas águas foi uma atitude, pura e simplesmente política, foi uma atitude por decreto, mesmo o antigo Presidente da Câmara que assinou esse contrato, fê-lo e ao fazê-lo sonegaram-lhe o anexo III onde lhe diziam quais eram as suas contrapartidas, quais eram as contrapartidas da Câmara, quais eram as suas obrigações, de maneira que foi tanto à pressa que o Sócrates quis assinar aquele documento que omitiram essas coisas todas, o que não está certo, porque assinou coisas que não sabia, à confiança, na boa-fé; isso está hoje a

dar processos no tribunal, porque estão a exigir consumos mínimos, agora vejam qual é a desonestidade de uma empresa nacional, quando diz assim: queremos que nos paguem consumos mínimos, a nossa população quando assinaram esses documentos era cerca de onze mil habitantes, hoje a população desceu e eles exigem-nos consumos mínimos, quer dizer, isto é uma autêntica desonestidade, como nós andamos a tratar deste assunto há anos e não estamos arrependidos, nunca entramos com um tostão para as águas e temos as águas como temos, não inferior a qualquer outro Município, mas sem dívidas, devo dizer que tivemos que ir para o tribunal, agora o tribunal vai decidir, quais são as razões do Município de Mogadouro, quais são as razões das Águas de Portugal, mas de certeza absoluta que as nossas razões são no mínimo éticas, mas também legais, nessa altura saímos das Águas de Trás-os-Montes, não para entrar nas CIM's, agora que queiram meter tudo nas CIM's, isso é uma competência que depois lhe compete ao governo central dizer assim: agora acabou isto e as Águas passam à CIM, mas eu não acredito muito nas CIM's, principalmente quando as CIM's são feitas ao tropeção, como foram as Comunidades Intermunicipais, como foi tanta coisa, em que é tudo ao tropeção e que nada é lógico, nada se cumpre, nada se consolida e portanto não acredito também que isso venha um dia para as CIM's, e se vier continua a ser a nossa desgraça, porque vamos pagar mais, isso tudo resume-se a pagar mais, para as CIM's vão outras competências, mas esperemos que as águas, aquilo que é fundamental para o concelho são as Águas, portanto que fiquem na competências das Câmaras, porque são com certeza as Câmaras que melhor zelam pelos interesses da população, tudo é assim e isto é o que se está a passar. -----

-----Quanto a outros pedidos de informação, pois com certeza que a gente tem que informar, mas eu gostava de facto de ver nesta Assembleia era criticarem, não, mas sugerirem, era sugerir antes de fazer, temos conhecimento que vamos fazer a recuperação do juncal, isso tem que se dizer assim, vamos discutir estes planos na Assembleia, vamos fazer propostas sobre eles, vamos dar a nossa opinião concreta e exigir, vamos fazer isso tudo, agora chegar ao fim e dizer a albufeira devia ter mais vinte centímetros, a casa das artes não serve para nada, a biblioteca não serve para nada, todas essas coisas não servem para nada, mas o que eu pergunto e primeiro afirmo, temos uma biblioteca; quantos dos Senhores já lá foram consultar livros e fazer sugestão das compras, e criticar, e ver com os próprios olhos? Aquilo funciona meus Senhores e tanto funciona que há várias no país, mas foi Mogadouro que desde há três anos é convidada para fazer o Concurso Nacional de Leitura. Também com certeza nunca foram à casa das artes, nunca foram lá ver que há lá escola de música, que há lá dança, que há lá STEP, que há lá aeróbica, está a ser 100% utilizada, também há lá artesanato, posto de turismo, bar, está a funcionar. Também

nunca foram à ginástica lá em baixo, eu deixei de lá ir porque fiquei com uma hérnia e nunca mais lá fui, mas está a funcionar, está tudo a funcionar, até a central de camionagem está a funcionar, está tudo a funcionar, não se fez uma obra em Mogadouro que não seja sustentável, agora quando têm olhos é para ver, mas mesmo arregalando os olhos há alguns que não veem, mas isso a culpa não é minha, têm que ir se calhar corrigir as dioptrias. As informações dão-se, recebem-se, a mim o que me preocupa, não é estar ali sem dizer uma palavra, o que me preocupava era eu ter que responder a todas as perguntas, era eu ter de tratar de todos os assuntos, era ter um Executivo ..., como antigamente que não havia delegações, isso é que me preocupava e preocupa, agora quando eu estou aqui e conheço os problemas e faço as minhas delegações, o Executivo é para todos trabalharem, assim é que é, mas também havias de ter um bocado de consideração aqui pelo velhote”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “pediram aqui explicações sobre o cruzamento lá em baixo que vai para Zava, eu queria recordar esta Assembleia que embora as Estradas de Portugal tenham feito uma proposta para ela transitar para a esfera da Câmara, o Executivo entendeu não a receber, sem que antes sejam feitas obras de reparação, de qualquer maneira, no local correto, ou não, mesmo assim, pusemos lá uma sinalética, acho que está um bocadinho para baixo, mas também não havia um local muito correto para a colocar, de qualquer maneira dá uma indicação, estamos a aguardar que as Estradas de Portugal procedam à sua repavimentação para desse modo depois poder ser aceite por parte da Câmara Municipal. -----

-----Em relação à escola de São Sebastião, pois bem, o Executivo deliberou proceder à sua demolição por várias razões, primeiro porque o telhado, como sabem, é fibrocimento, tem amianto, depois não tem qualquer condição para ser recuperada para outra coisa, de maneira que só ainda não se procedeu à demolição, primeiro, porque é necessário arranjar um local apropriado para pôr estes entulhos e não há nenhum licenciado ainda no distrito; segundo, existe uma série de equipamento lá dentro, como sejam cadeiras, mesas e alguns armários que provavelmente na próxima reunião de Câmara irei levar uma proposta para que seja deslocado esse material, ou para o pavilhão da feira, ou para o parque de estacionamento, para depois convidar as Juntas de Freguesia e eventualmente mesmo pessoas carenciadas que necessitem de uma mesa para dar de comer aos filhos, até para os filhos estudarem, para podermos distribuir pela população esse equipamento, são várias salas, equipadas, todas elas, com mesas e cadeiras, já tive algumas solicitações de famílias carenciadas para os filhos poderem levar para estudar em casa, de maneira que irá uma informação à próxima reunião do Executivo e serão alertados os Senhores Presidentes de Junta para depois podermos, em vez de deixar

degradar esse equipamento, encaminhá-lo para quem tiver necessidade dele. -----

-----Apesar da explicação do Senhor Presidente me parecer até exaustiva, dizer só a esta Assembleia que neste momento a Câmara através do gabinete de advogados que contratou está a ultimar uma providência cautelar contra o despacho da Senhora Ministra, como sabem deu despacho em que não autorizou a saída das águas e resta-nos a via judicial, até ao final deste mês, será, segundo o gabinete, metida a providência cautelar e depois seguir-se-á a ação principal. -----

----- (ouviram-se vozes) Eu posso estar a falhar, mas creio que ainda não saiu legislação nenhuma que pusesse preto no branco a questão e arrumasse as Juntas de Freguesia, pelo menos que eu tenha conhecimento e que os serviços administrativos tivessem dado essa informação, não deram, nós temos uma Jurista que normalmente faz ... dessas situações à medida que vão saindo e ela ainda não deu conhecimento de nada disso, se saiu peço desculpa mas ainda não vi, ainda não está perfeitamente clarificada, penso que é essa a situação. -----

-----Em relação à escola devo recordar o seguinte: aquele espaço resulta de um loteamento, estou a falar da escola de São Sebastião, de um loteamento feito por um privado em que como contrapartidas à Câmara cedeu aquele espaço, creio que perante o regulamento do loteamento se destinava a edifício escolar, portanto é uma situação que temos que analisar, porque caso esteja e conste do regulamento do loteamento que é para edifício escolar, só poderá ter esse destino, vai ter que nascer ali alguma coisa dentro dessa situação, porquanto não seguindo esse caminho poderá o loteador pedir a reversão do terreno, há aqui um aspeto jurídico que tem que ser acautelado e com certeza iremos acautelar”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente é uma pergunta simples, porque é que a Câmara não responde ao que lhe perguntam e responde ao que ninguém lhe pergunta? O Senhor Presidente da Câmara falou de coisas que ninguém lhe perguntou, mas aquelas que lhe foram perguntadas não obtiveram resposta. Para quando o Tanatório? Contrariamente ao que aqui foi dito pela Senhora Deputada Sandra Carina têm sido feitas aqui recomendações e a Deputada omitiu e muito bem, é o conceito dela, qualquer palavra sobre os Deputados da oposição, disse que a obra do Executivo era tudo, do Executivo em permanência e em intermitência e dos Senhores Deputados do grupo parlamentar que apoiavam, os outros Senhores Deputados, zero; o Senhor Presidente falou que não gostava de críticas e gostava de sugestões, ora uma sugestão é uma crítica, uma crítica não é dizer mal, ter uma atitude crítica é avaliar ou não avaliar, é dizer sim ou dizer não, mas o que é certo, é que lamentavelmente tudo aquilo que aqui se fala, ou quase tudo, qualquer sugestão da bancada que não seja da bancada da situação vai para o caixote

do lixo, as próprias recomendações aqui feitas, por exemplo fez-se aqui uma recomendação, há tempos, lembrei-me agora, sobre o apoio a um Atleta do Variz, zero, nada, e não é um problema que precise de Juristas, nem de Consultores, nem de Secretários, nem de Assessores, é uma questão de levar a questão a uma reunião do Executivo e dizer sim ou não e a gente ficava a saber, quando não se responde... , não havia necessidade nenhuma de eu estar a fazer perder tempo ao senhor Presidente para dar estas informações, se ele pusesse na informação da sua atividade o seguinte: em vez de pôr reunião com o Senhor Presidente da Câmara de Miranda sobre o trigo, pusesse assim: proposta de um empresário de Leiria para cultivar quinhentos hectares de trigo no Concelho, ficava-se a saber, já não se perdia tempo, agora como aquilo é telegráfico, não é nada, não contém nada, é quase como as atas da Assembleia Municipal, não chegamos a ponto nenhum assim. O Senhor Presidente tem obra sustentável? Tem, agora o Senhor Presidente quer que a gente vá mais vezes à biblioteca a ver o quê, se não há lá livros? Quer que a gente sugira livros? Não, é da competência do Senhor Presidente, da Senhora Vereadora da Cultura e da Senhora Bibliotecária, e mais com as verbas que são atribuídas para a compra de livros não vai longe, a não ser as publicações do Município e aquelas que oferecem outros Municípios há lá meia dúzia de obras que se esgotam numa semana, não me diga que é sustentável, Senhor Presidente, é sustentável se tiverem utentes, não têm; porque é que não têm? Porque não têm lá livros, não tenha a mínima dúvida que é assim; quanto ao Senhor Presidente dizer que a obra que tem feito é sustentável, quero recordar-lhe as suas palavras aqui há um ano a dizer que havia serviços que possivelmente teriam de fechar porque não tinha verba para os funcionários, como na Casa da Cultura, por exemplo, foi o Senhor que o disse, não fui eu” -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “isto não há dúvida que cada vez te considero mais um educador da classe operária, tu nesta Assembleia vais ficar na história pelo indivíduo que pugna pela legalidade, mas também não tens dito mais nada, a não ser dizer este decreto, nada, não fazes cá nada, só laracha, é tudo laracha, porque tu não sabes os livros que há na biblioteca, nem nunca os sugeriste, não fazes nada, é só conversa”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Ata em minuta. -----

-----Finda a leitura da Ata o Presidente da Assembleia põe à votação a ata

em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----
-----Às onze horas e quarenta e cinco minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(Maria Isabel S. M. Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ Esta ata é constituída por 7.815 palavras, distribuídas por 17 páginas e 730 linhas*